

Campos critica apoio dos senadores

por Marta Salomon
de Brasília

O apoio unânime do Senado à renegociação da dívida externa foi rompido ontem pelo senador Roberto Campos (PDS-MT). Ele voltou de Nova York bombardeando a proposta do governo e o projeto de resolução do senado: "Nenhum credor aceitaria", sentenciou o ex-ministro.

As condições impostas pelo projeto de resolução do Senado para a aprovação do acordo com os cre-

dores são, na opinião de Roberto Campos, "um convite ao confronto", e não fortalecem os negociadores da dívida. "O objetivo principal da negociação", recebeu o ex-ministro, "deve ser restaurar a credibilidade do Brasil para tornar possíveis a retomada de financiamentos externos e investimentos de risco, a liberação de desembolsos de agências internacionais e a repatriação de capital."

Roberto Campos ainda pretende alterar o projeto

de resolução e aposta na revisão da proposta levada pelo governo aos credores externos. "Vamos pensar um pouquinho para tomar uma decisão madura." Para o senador, limitar os desembolsos à capacidade de pagamento é uma "tolice": "O Brasil não pode definir unilateralmente quanto pode pagar."

A suspensão dos pagamentos aos bancos privados até a aprovação dos acordos pelo Senado fere o princípio da isonomia e o

direito adquirido, na opinião do senador. Ele condenou o tratamento diferenciado aos bancos privados (não foi proibido o pagamento às agências de financiamento) e entende que os juros atrasados fazem parte de contratos que não podem ser contestados.

As críticas de Roberto Campos não pouparam o Senado. Segundo o ex-ministro, os senadores não têm condições de avaliar a linguagem técnica dos acordos externos.